

# Presidente não sobe morro

## FHC reafirma preocupação com violência e descarta uso do Exército

CHRISTOF STACHE/REUTERS

**PARA ELE, AS FORÇAS ARMADAS DEVEM CUIDAR SÓ DOS 15 MIL KM DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA**

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em entrevista coletiva, em Hannover, Alemanha, que considera compreensível o desejo dos brasileiros de que o presidente da República se envolva nos programas de combate à violência, no País, conforme pesquisa divulgada quarta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ele disse, no entanto, que sempre teve o cuidado de não tomar decisões que possam parecer interferência em outros poderes. Segundo Fernando Henrique, não se pode imaginar o presidente subindo o morro e que outras forças, que não a polícia, o façam.

Fernando Henrique disse que está mobilizando a discussão de políticas de combate a violência e que já conversou com alguns governadores. Na opinião do Presidente, esse assunto é demasiadamente sério para parecer um lance eleitoral. O Presidente disse reconhecer que o País está despreparado para combater o narcotráfico. "Não se trata simplesmente de prender", afirmou FHC, lembrando que algumas polícias até matam e que por isso deve haver uma mudança



FERNANDO HENRIQUE e o primeiro-ministro da Alemanha, Gerhard Schroeder, visitam o pavilhão brasileiro na Feira de Hannover

na cultura dos que trabalham no serviço de segurança do País.

Na entrevista, Fernando Henrique voltou a descartar a atuação das Forças Armadas no combate à violência. Segundo o Presidente, as Forças Armadas estão voltadas para a defesa da Amazônia, com 15 mil quilômetros

de fronteira que precisam ser guarnecidos. "Uma coisa é guarnecer fronteira e outra é agir como polícia. O Exército não tem treinamento para isso, nem para distúrbios de massa. Não se pode confundir alho com bugalho", disse o Presidente. Fernando Henrique informou também que até o final do seu governo

pretende regulamentar a Lei do Abate, que permite a derubada de aviões, no caso de invasão do espaço aéreo.

Fernando Henrique Cardoso não quis comentar as eleições realizadas no Peru. Para ele, o terceiro mandato de Alberto Fujimori no Peru é um problema peruano; mas a manutenção da democracia

"é um problema do mundo". O Presidente lembrou que tecnicamente a Organização dos Estados Americanos (OEA) disse que poderia haver eleição no Peru. "Não julgo se ele (Fujimori) deve se candidatar pela terceira vez. Eu asseguro que não me candidatarei mais", concluiu o Presidente.